

Projeto de Lei 790/XV - Reconhece aos enfermeiros o estatuto de profissão de desgaste rápido e o direito a reforma antecipada, alterando o Decreto-Lei n.º 71/2019, de 27 de maio, e o Código do IRS

*ciclo circadiano ou ritmo circadiano.
Correção.

A domingo, 30/07/2023, 12:59, gorette pimentel <gorettepq1@gmail.com> escreveu:
Contributo para que o projeto de lei se torne lei.

Os enfermeiros trabalham diretamente com a vida das pessoas. Vivem incluídos diariamente na sua intimidade, no mais exclusivo que cada um de nós tem, que é a nossa nudez, as nossas eliminações fisiológicas, as nossas fragilidades quando estamos doentes.

Velam o nosso sono, para que possamos dormir com tranquilidade, sem ter medo que uma pessoa qualquer entre no nosso quarto para nos assassinar, sabemos que quando estamos internados, estamos seguros, porque os enfermeiros estão lá.

A medicação, é uma responsabilidade imensa que os enfermeiros têm a seu cargo. A preparação e a administração, sem erros, na quantidade certa, o medicamento certo e a via certa. Qualquer erro pode matar ou mata mesmo o doente que está a ser alvo dos cuidados do enfermeiro idoso.

Não os consideramos idosos aos 60 anos, ou aos 55 anos, e não somos efectivamente para as atividades sociais, mas para a responsabilidade de cuidar de pessoas, muitos enfermeiros a partir dos 55 anos são efectivamente idosos.

Isto tem a ver com a quantidade de rotação de turnos tiveram ao longo da sua vida contributiva, e as noites que fizeram.

Os enfermeiros quando vão trabalhar, não têm camas feitas pelos auxiliares para dormirem, não têm empregados que os chamam durante a noite para irem ver um doente que piorou, ou para irem ver um doente na urgência, ou para irem auxiliar um parto que o enfermeiro obstetra não consegue fazer, pois terá de ser instrumentado, eventualmente.

Os enfermeiros, são os que passam a noite a vigiar, para que os doentes tenham os cuidados que necessitam, e chamar os médicos para quando não está nas suas competências resolver determinada situação, mas sabem o que é que faz falta resolver, pois caso contrário não saberiam que era necessária a intervenção do médico para essa situação.

Portanto, os enfermeiros fazem noites acordados e a trabalhar.

É do conhecimento geral, que o trabalho noturno, mesmo para os com características de coruja, mata mais cedo, há uma esperança de vida inferior que chega a 10 anos.

Se mata mais cedo, envelhece mais cedo e retira as faculdades de ação e intervenção mais cedo.

Como é que um enfermeiro de 60, anos irá reagir nas situações de emergência quando estiver sozinho?

Quem de nós queria ter um enfermeiro de 67 anos a tratar de nós numa situação de emergência?

Saberemos quando surgem as situações de emergência? São previsíveis?

É de conhecimento geral, que o salário dos enfermeiros é miserável, pelo que têm de trabalhar em dois ou três sítios em simultâneo, para terem uma vida social, na medida em que a sociedade espera que os enfermeiros tenham.

Não se compreende, nem se confia, que um enfermeiro esteja com o cabelo mal tratado, que não se vista razoavelmente, que tenha os dentes mal tratados, que não saiba falar corretamente, que não saiba estar.

Tudo isto implica que os enfermeiros se movimentem e tenham relacionamentos com uma cultura mais elevada, como os enfermeiros podem fazer isso com o salário de 960 euros líquidos mensais?

Isto com o subsídio de alimentação incluído.

E do conhecimento geral que os enfermeiros estão sempre em formação e a fazer cursos, mestrados e doutoramentos, isto custa dinheiro, que têm de ganhar à custa de muito sacrifício pessoal e familiar.

Pois para trabalhar em três sítios, têm de trabalhar horas nesses locais, o dia tem 24h para todos, e os horários dos enfermeiros são sempre mais do que 35h por semana.

Todos sabemos da quantidade de horas extras que os enfermeiros fazem.

Isto sai do corpo e da saúde dos enfermeiros, o que faz com que tenham um desgaste muito superior ao de um trabalhador normal.

O facto de nunca ser respeitado o seu círculo circadiano, faz com que as faculdades mentais envelheçam mais rapidamente.

Esta desregulação também mata mais cedo, há trabalhos científicos, que assim o comprovam.

Os enfermeiros são responsáveis, pelo que na generalidade, quando não põem estar a prestar cuidados, estão de baixa médica.

O absentismo a partir dos 55 anos é brutal.

Para o erário público, pagar baixa médica ou pagar reforma não é igual?

Por tudo o que sabemos, não se compreende, porque é que há tanta resistência em que seja reconhecida a enfermagem como uma profissão de desgaste rápido e de risco profissional.

Portugal foi pioneiro em tantas leis que se generalizaram pela Europa, que não entendo o porquê de não querer ser pioneiro numa lei que é compreendida com a maior facilidade por todos.

Pelo que sim

A lei deve ser publicada e deve reverter em diminuição dos anos necessários para a reforma.

Gorete Pimentel